

<<Não é fácil resistir à atração que as drogas exercem [...] a consciência de um perigo não é suficiente para garantir a força de vontade necessária para tomar uma atitude drástica e romper com uma dinâmica perniciosa. [...] Se cada um procurar dentro de si encontrará a forma que toma a sua droga particular, seja ela um passo ou um comportamento. [...] O que move uma pessoa em direção à droga está, na origem, muito perto do que levou o homem [...] às grandes descobertas, afrontando o perigo do desconhecido, [. reflexo do desejo de conhecer sempre mais, da ousadia de romper limites. [...]

...O adolescente tem, diante dos perigos, uma postura extremamente onipotente e se comporta como se tivesse um pacto pessoal de imunidade contra os males do mundo. [...] O discurso dirigido ao adolescente exige cuidados especiais. [...]

O que não funciona?

A primeira falácia consiste em optar pela soberania do racional, reduzindo a discussão sobre drogas a um curso de química avançada [...] é, acima de tudo, uma questão emocional, não racional.

Outro erro comum está em reduzir a discussão sobre drogas a um curso sobre moral e religião, definindo o bem e o mal como se fossem absolutos. Uma das mais importantes características da adolescência é a busca de um quadro de referências próprio [...].

Também não atingem o objetivo de prevenção patrocinar atividades pontuais e isoladas, como uma palestra [...] ou depoimentos [...] correm o risco de confirmar a onipotência adolescente, fazendo acreditar que [...] serão capazes de largar a droga [...].

A participação dos alunos num projeto de prevenção, mesmo que inclua elaboração e apresentação de trabalhos, não deve [...] fazer parte de nenhum sistema de avaliação com o poder de aprovar ou reprovar [...].

É possível prevenir sem reprimir?

O caminho para a prevenção do uso de drogas [...] é oferecer ~~para~~ ^{para} que o jovem possa dar vazão à sua necessidade de viver experiências sinificativas e de partilhá-las com seu grupo. [...]

Em resumo, um programa de prevenção eficiente teria de:

1. Levar em conta a dimensão emocional, oferecendo ao jovem ~~opções~~ ^{opções} alternativas válidas, [...] atividades esportivas, desenvolvimento de expressões artísticas, atividades culturais;
2. Levar em conta a preocupação social e a necessidade de pertencênci ~~do~~ ^{da} ao jovem, [[i.e., pertencer a um grupo]], abrindo a possibilidade de participação ativa em questões que envolvem a comunidade da qual ~~a~~ ^a escola faz parte;
3. Oferecer informações verdadeiras e não preconceituosas [...];
4. Respeitar a inteligência do jovem, não usando mensagens alarmistas ~~se~~ ^{se} reformadas (não tratar, por exemplo, todas as drogas como se oferecessem o mesmo risco, não confundir o uso eventual de uma ~~substância~~ ^{substância} psicoativa com o uso habitual e contínuo);
5. Não fazer afirmações sobre as sensações que a droga produz [...];
6. Abrir um espaço para orientação dos pais de alunos, para quem ~~estes~~ ^{estes} sintam tão despreparados e desamparados para lidar com os desafios da adolescência.>>

(Julio Groppa AQUINO, organ. Drogas Na Escola. Alternativas Teóricas e Práticas. S. Paulo, Summus Editorial, 1998. Recebido pela Lista Cepak – respeite a autoria e as traduções dos textos)